

CULTURA E POLÍTICA NO JORNAL *LAMPIÃO DA ESQUINA* (1978-1981)

Higor Braen da Silva (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Natally Vieira Dias
(Orientador), e-mail: natyvdias@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e
Artes/Maringá, PR.

Área: História

Subárea: História do Brasil

Palavras-chave: História e gênero, movimento homossexual, imprensa alternativa.

Resumo:

Na pesquisa desenvolvida foi realizada uma análise histórica do jornal *Lampião da Esquina*, periódico da imprensa alternativa produzido no Rio de Janeiro por um grupo de intelectuais homossexuais entre os anos de 1978 a 1981. Já existem trabalhos acadêmicos sobre ele, mas a abordagem que tivemos na pesquisa ainda não é muito trabalhada. Nossa proposta foi analisar os aspectos políticos envolvidos no jornal, juntamente com seus elementos culturais, tendo em vista que se tratava de um jornal publicado por intelectuais. Buscamos entender como o jornal, que se vinculava ao espectro político progressista, relacionava a questão homossexual com a grande demanda das esquerdas brasileiras na época, que era a luta pela democratização.

Introdução

A pesquisa analisou o jornal de imprensa alternativa *Lampião da Esquina* (LE), surgido, em 1978, no contexto de abertura política no Brasil. Seu lugar de origem é o Rio de Janeiro, tendo sido produzido por um grupo de homens ligados ao movimento homossexual da época, que viveram no exílio político durante o período de repressão mais intensa da ditadura militar. Quando retornam ao país, tiveram a iniciativa de fundar um jornal que tivesse como foco, a princípio, denunciar as formas de violência que os sujeitos homossexuais sofriam por parte do Estado e da sociedade, bem como os problemas de marginalização e não reconhecimento de sua cidadania, entre outras formas de opressão.

Os homens que formavam a equipe editorial do jornal (entre eles Adão Acosta, jornalista, ex terapeuta ocupacional e pintor; Aguinaldo Silva, jornalista especializado em assuntos policiais e escritor; Antônio Crysóstomo, jornalista especializado em música popular; Clóvis Marques, jornalista e tradutor; Darcy Penteado, artista plástico e escritor) já possuíam

uma trajetória relacionada a projetos de liberação sexual no Brasil, inspirados por movimentos de mesma iniciativa existentes nos Estados Unidos, principalmente o periódico *Gay Sunshine Press*, de grande notoriedade na época.

A partir das áreas de atuação de cada membro da equipe editorial, o jornal estabelecia relações com outros intelectuais e mesmo acadêmicos, como foi o caso de Peter Fry, um precursor da discussão acadêmica sobre gênero e diversidade sexual no Brasil, de acordo com Green (2003).

Embora já existam trabalhos acadêmicos sobre o jornal LE, a abordagem de nossa pesquisa não é muito comum. Nosso enfoque foram os aspectos políticos envolvidos no jornal, juntamente com seus elementos culturais, tendo em vista que se trata de um jornal publicado basicamente por intelectuais. Nossa proposta foi entender sua crítica político-cultural passava por uma crítica aos próprios movimentos da esquerda brasileira na época, que eram negligentes em relação às chamadas pautas identitárias das minorias.

Materiais e métodos

A perspectiva teórico-metodológica utilizada na pesquisa envolveu a articulação de várias áreas da pesquisa histórica: a história da imprensa, posto que a fonte da pesquisa é um periódico; a relação história e gênero, por se tratar de um periódico auto identificado como porta voz de homossexuais; e a história intelectual relacionada à história política, já que o LE era um jornal produzido por intelectuais e que veiculava um discurso político articulado ao universo cultural do qual seus editores faziam parte.

Os principais autores utilizados para dar suporte teórico e metodológico para a pesquisa foram DE LUCA (2008); KUCINSKI (2001); AMARAL (2014); PERROT (2006); ALTAMIRANO (2010); RÉMOND (2010); SCOTT (1990); GREEN (2019)

Resultados e Discussão

As fontes utilizadas para a realização da pesquisa foram as 37 edições do jornal *Lampião da Esquina* que foram disponibilizadas para acesso no site da ONG paranaense de apoio à população LGBT Grupo Dignidade. O periódico em seus aspectos físicos possuía um formato de tabloide, trazia nas capas imagens e títulos das principais notícias que seriam abordadas na edição envolvidas em uma margem colorida (ver imagem 1). O número de páginas em cada publicação variava entre 16 a 20 e sua estrutura interna era organizada em sessões.

Seu conteúdo se pautou no objetivo de abordar assuntos referentes à homossexualidade, articulada em discurso político, a fim de conscientizar

As fontes utilizadas para a realização da pesquisa foram as 37 edições do jornal *Lampião da Esquina* que foram disponibilizadas para acesso no site da ONG paranaense de apoio à população LGBT Grupo Dignidade. O periódico em seus aspectos físicos possuía um formato de tabloide, trazia nas capas imagens e títulos das principais notícias que seriam abordadas na edição envolvidas em uma margem colorida (ver imagem 1). O número de páginas em cada publicação variava entre 16 a 20 e sua estrutura interna era organizada em sessões.

Seu conteúdo se pautou no objetivo de abordar assuntos referentes à homossexualidade, articulada em discurso político, a fim de conscientizar seu público alvo, majoritariamente homossexuais, sobre como confrontar a deslegitimação da sexualidade e a importância da autoaceitação.



Imagem 1 - Capa da edição N°00 de *Lampião da Esquina* (1978)

Conclusões

Através da pesquisa foi possível perceber que o jornal brasileiro *Lampião da Esquina*, assim como o estadunidense *Gay Sunshine*, no qual se inspirava, era editado principalmente por intelectuais (artistas, literatos, etc.) e que esses procuraram dialogar com a esquerda brasileira da época, empenhada na luta contra a ditadura militar, mas sinalizando criticamente que a luta política em prol da democracia em geral não incluía o tema do direito das minorias.

A pesquisa também mostrou que as páginas de *Lampião da Esquina* foram usadas no sentido denunciante a respeito da situação de violência psicológica e física enfrentada por homossexuais no Brasil, principalmente em relação à identidade travesti.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) por ter me concedido a bolsa que possibilitou a realização da pesquisa

Referências

ALMTAMIRANO, Carlos. **Intelectuales**: Notas de investigación. Bogotá: Norma Editorial, 2007

AMARAL, Emídio. **Pensamento Latino-Americano e imprensa alternativa**: Relações com o Lampião da Esquina. *EXTRAPRENSA (USP)*, 2014.

GREEN, James. **Homossexualidade no Brasil**: Uma bibliografia anotada. São Paulo: AEL, 2003

GREEN, James. **Além do carnaval**: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX. Edição: 2ª, Editora UNESP, 2019

KUCISNKI, Bernardo. **Jornalistas e Revolucionários**: Nos tempos da imprensa alternativa 2 ed., revista e ampliada. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001

LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla B. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 111-153.



PERROT, Michele. **Os excluídos da história:** operários, mulheres e prisioneiros. Santa Ifigênciã-SP: Terra e paz, 2006

REMÓND, René. **Por uma História Política.** Rio de Janeiro: FGV, 2003.

SCOTT, Joan. **Gênero:** uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, Vol. 16, n°2, Porto Alegre, jul/dez. 1990



Esta deve ser a quarta e última página de seu resumo. **Não ultrapasse 4 páginas.** Caso contrário poderá ser solicitado que você o corrija. Fique atento!